

DO MEDO À SOLIDÃO: A SEXUALIDADE RENEGADA NO ATENEU

Rosilene Félix Mamedes (PPGL/ CNPq/UFPB)

Widigiane Pereira dos Santos Fernandes;

Hermano de França Rodrigues

Universidade Federal da Paraíba, dilenefelix@gmail.com, widigiane.fernandes@gmail.com, hermanorg@gmail.com

Resumo: Este trabalho analisará pelo viés da psicanálise a obra de Raul Pompeia, O Ateneu, procurando identificar como a sociedade e os costumes do século XIX, no Brasil, são refletidos no ambiente e atmosfera da obra. Para isso, optamos por explorarmos a releitura da obra, que foi adaptada em forma de quadrinhos, por entendermos que o impacto visual e o apelo das imagens evidenciam a homossexualidade que acontecem no ambiente (espaço da obra), ficando mais nítidas tais evidências se correlacionarmos com o clássico. Para isso, exploramos a homossexualidade, pelo viés da Psicanálise, tendo como objetivo geral: configura as pulsões e a perversão no Ateneu; Como objetivos específicos: Identificar nos diálogos entre os meninos e os fragmentos que evidenciam a homossexualidade; analisar a partir do protagonista (Sérgio) como acontece a homossexualidade no Ateneu; Contrapor fragmentos do Ateneu, de Raul Pompéia (o Clássico) com os quadrinhos para analisar a homossexualidade nas duas versões por meio da intertextualidade. Como metodologia a ser desenvolvida faremos a análise da obra o Ateneu nas duas versões (clássica e quadrinhos), buscando compreender como se configura a intertextualidade entre ambas. Para isso, faremos um recorte dos fragmentos que retratem a homossexualidade, para a partir disso, utilizarmos a psicanálise para explicar tais fatos, em uma sociedade. Notadamente a importância do gênero das histórias em quadrinhos suaviza a inserção do leitor iniciante na leitura dos clássicos, uma vez que o enredo é colocado de forma menos densa, por meio dos recursos visuais que chamam a atenção do leitor iniciante, em especial, das crianças e dos adolescentes. Assim, a partir dessa primeira leitura (em quadrinhos) é possível incentivar o gosto pela leitura dos clássicos na educação básica. O resultado desta pesquisa bibliográfica reflete a construção psicossocial do período imperial, no Brasil, mostrado na obra O Ateneu, a partir da construção dos personagens principais e como estes se inserem na sociedade da época (século XIX) e no espaço da narrativa. Dessa forma, para a discussão teórica nos alicerçaremos na Literatura e Psicanálise, para discutirmos conceitos psicanalíticos que permitam entender como a homossexualidade está evidenciada na obra o Ateneu.

Palavras-chave: Histórias em quadrinhos. Literatura. Gênero. Psicanálise.

INTRODUÇÃO

Com este artigo nos propusemos a investigar a homossexualidade na obra *O Ateneu* de Raul Pompéia, embora saibamos que a literatura é reflexo do social e do meio que ela é inserida, o nosso objeto de estudo é a obra adaptada nos quadrinhos, de *O Ateneu*. Como optamos por esta obra, para compreendermos que os quadrinhos é uma forma positiva de e expandir a literatura para crianças e adolescentes em fase escolar. Dessa forma, é preciso compreender o espaço narrativo da obra que tem como plano de fundo um internato que é descrito pelo personagem principal, Sérgio, como grande e famoso colégio da época, com salas de aula e dormitórios amplos, pátio onde durante o intervalo era possível encontrar alunos de outras salas. O confinamento entre os muros do Ateneu causava certo desconforto já que muitos deles eram matriculados na instituição como punição ou para serem disciplinados pelo sistema, entretanto, todos estes ambientes fomentavam apenas angústia, revolta e descontentamento, todavia, Sergio poderia ter sido feliz se não fosse a falta de empatia por parte dos educadores e amistosidade entre os colegas que se pareciam mais com presos em detenções prisionais do que estudantes que visualizavam um futuro promissor.

Ao analisar a ambientação do Ateneu não somos convencidos que há um processo educacional idealizado, nem tão pouco um sistema encorajador, portanto, uma crítica à sociedade já começa a ser apontada pelo texto. A sociedade aristocrata que confinava seus filhos em internatos como um lugar casto apenas para a sabedoria, não dispõe da mesma vicissitude que espera no ambiente confinado. Os elementos constitutivos de cada ato que nos fazem analisar as introspecções de cada personagem e assim, avaliar cada acontecimento que culmina com a falência do sistema. Portanto, a literatura e a psicanálise chamam o leitor para outro olhar e a degradação com que os personagens são levados, apoiando-se numa teoria e numa prática, tecendo dentro dessa subjetividade aspectos que definiram sujeitos marcados para sempre em seu emocional.

Para isso elegemos como objetivo geral: Identificar como se configura a homossexualidade no Ateneu como objetivos específicos: Identificar nos diálogos entre os meninos os fragmento que evidenciam a homossexualidade; analisar a partir do protagonista (Sérgio) como acontece a homossexualidade no Ateneu; Contrapor fragmentos do Ateneu , de Raul Pompéia (o Clássico) com os quadrinhos para analisar a homossexualidade nas duas versões por meio da intertextualidade. Como metodologia a ser desenvolvida faremos a análise da obra o Ateneu nas

duas versões (clássica e quadrinhos), buscando compreender como se configura a intertextualidade entre ambas.

METODOLOGIA

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Segundo Ramos (2016) a linguagem é o que impulsiona a extensão de si projetada, portanto, expressar os detalhes, mesmo com estilos e linguagens diferenciadas, a obra e os quadrinhos têm uma contribuição significativa, expressando com detalhes as imagens e suas palavras, refletindo assim a linguagem reconhecida pelo leitor.

Portanto, estas narrativas em quadrinhos ressaltam o imaginário, sejam adaptadas ou originais, esses elementos compõem as imagens psíquicas desses leitores. Existem questões na análise psicanalítica que trata do desamparo e angústia vivenciada pelo protagonista do romance, onde o elo entre personagem e espaço se imbrica, em uma tentativa de compreender as dinâmicas sociais.

As adaptações de obras clássicas para os quadrinhos dá ao gênero uma roupagem atual e ao mesmo tempo complementa algumas expectativas que visualmente nos traduz certos contextos da obra, porém, esclarecendo que literatura é literatura, e não dará ao quadrinho prestígio a prerrogativa para o leitor reforçar seu olhar, na verdade, o Quadrinho não é um gênero literário, e sim, o gênero Quadrinho. Este com autonomia, arte e evidentemente recursos estilísticos suficientes para apresentar em sua narrativa elementos tão necessários e ricos que podemos equivaler a outras formas de arte Widigiane (2016).

Comungamos da ideia de ¹Priore (p.2015) que:

Entre os séculos XVI e XIX, com a percepção da criança como algo diferente do adulto, vimos surgir uma preocupação educativa que traduzia-se em sensíveis cuidados de ordem psicológica e pedagógica.

Francisco de Melo Franco, médico mineiro setecentista, advertia:

A educação é tanto física quanto moral (particularmente nas três primeiras idades infância, puerícia e adolescência); é o mais poderoso expediente para conseguir até certo ponto notável alteração no temperamento originário.

¹ Mary Del Priore. História das Crianças no Brasil, 2015, p. 105.

Sábio conselho num país onde, há quinhentos anos, a formação social da criança passa mais pela violência explícita ou implícita do que pelo livro, pelo aprendizado e pela educação.

Dessa forma, podemos refletir sobre algumas questões: Onde estão as crianças do tempo de Pompeia? E as do nosso tempo? A resposta a esta pergunta é simples: estão em todos os lugares, seja em outros tempos, seja agora, elas estão espelhadas nas favelas, nos bairros, nas ruas do centro das pequenas vilas ou das grandes metrópoles, elas existem e sempre existiram, mas o sofrimento se perpetuou durante a colonização e nos séculos vindouros em que a consciência, respeito e necessidade eram irrelevantes ao poder público e a sociedade com suas estruturas frágeis até então, não reconheceriam a necessidade de bem-estar dos pequenos cidadãos.

ANÁLISE DO CORPUS: PERFORMANCE DOS SUJEITOS EM QUADRINHOS

O processo de criação desses quadrinhos é de complexidade linguística e requer leitura minuciosa a respeito de suas características e particularidades, transpor as ideias de um clássico da literatura sem perder sua originalidade, para os quadrinhos, necessita que o roteirista selecione os elementos emblemáticos da obra para que o sentido da história não se perca durante a diagramação. Essa reinterpretação de um clássico transforma O Ateneu (adaptado) em uma obra de fácil acessibilidade para leitores iniciantes, uma vez que o gênero, história em quadrinho, é comum para as crianças e adolescentes. Dessa forma, podemos inferir que a obra adaptada é uma boa estratégia para atrair leitores iniciantes para a leitura dos Clássicos.

A HQ (história em quadrinho) como recurso visual dá a possibilidade do leitor atribuir as suas interpretações mais concretude, do que na leitura clássica. Por este motivo, Estas sequências dão movimento e vida aos personagens dando a ilusão e vida ao imaginário, consequentemente, conseguindo dá forma, espaço aos elementos outrora relacionado página a página. O objetivo da sequência lógica que a história seguirá também, dará ao leitor iniciante motivação para concluir a leitura de forma mais proveitosa. A ênfase atribuída nos quadrinhos, por meio das expressões, imagens e pelo roteiro na obra adaptada dão ao leitor a possibilidade de visualizar não apenas as imagens, mas os diversos sentidos possíveis da leitura, resguardando as formas atemporais e linguísticas do texto exposto.

O quadrinho narra O Ateneu, projetando o espaço e a cronologia por meio dos desenhos e da diagramação, ou seja, a disposição destes quadrinhos, o formato, estruturando assim sequência

narrativa. Abaixo podemos visualizar nas ilustrações as características que molduram estas sequências narrativas.

Análise do corpus

Figura 1 – Ilustrações



Fonte: Literatura Brasileira em Quadrinhos - O Ateneu: Ilustração – 1 e 2

Análise:

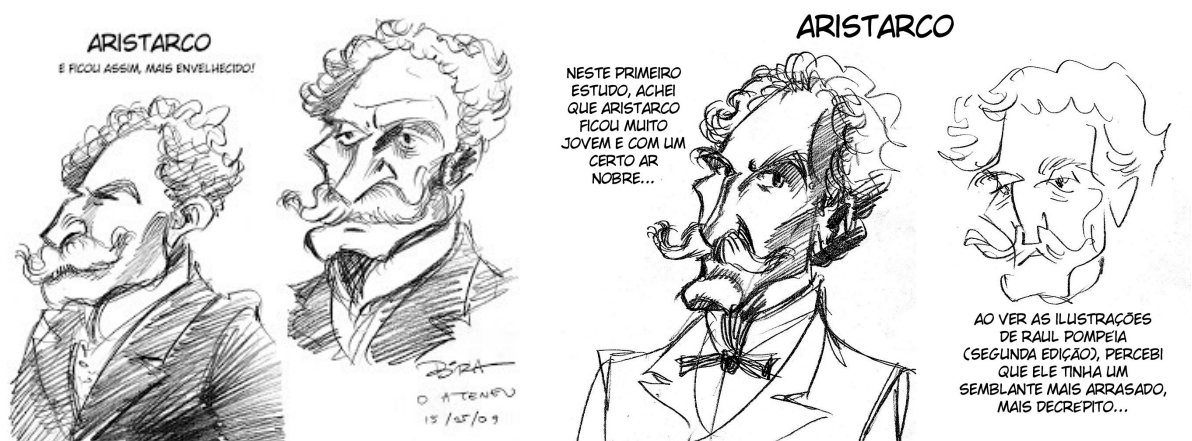
No quadrinho 1 acima podemos perceber que há a presença de uma personagem feminina que é colocada na obra como uma figura de desejo e maldade insinuando um esteriótipo da mulher como ela deveria ser ou parecer, aguçando as pulsões e os desejos....

Já na ilustração 2 percebemos que no internato também demanda violência sem punição criando uma atmosfera de medo e insegurança.

ESCREVENDO COM IMAGEM

Inicialmente, onde aplicar a psicanálise nas figuras fictícias, que permeiam a realidade de grupos sociais em conflito com as suas necessidades? As aplicações dependem da investigação abordada, portanto, a avaliação desses comportamentos está com as diferentes formas de discurso. Uma das principais necessidades nas expressões desses personagens está na arte do ilustrador dá características a esses elementos, conferindo a eles as dramatizações como em uma peça de teatro. A questão se torna ainda mais complexa, pois, os quadrinhos podem se torna ambíguos em interpretação superficial dando-lhe impressão inadequada. A escolha da imagem e o enquadramento tornam essas funções da linguagem corroborativa e relevante para o texto em sincronia com a imagem.

Figura 3 – Desenho da obra O Ateneu



Fonte: http://ateneu14.rssing.com/chan-6239409/all_p1.html

Conforme Ramos (2016, p. 114), as expressões faciais e as metáforas visuais se somam aos gestos dos personagens, cada desenho, cada configuração dá forma e ação condicionando os estereótipos a estes personagens.

CONSCIÊNCIA DOS PERSONAGENS

O romance Ateneu tem particularidades fundamentadas dentro da instituição de ensino às construções sociais são bem definidos durante as ilustrações as hierarquias constitutivas pedagógicas, as relações sociais dos personagens e o direcionamento psicológico que cada um configura.

Segundo Ceccarelli (2009, p. 119 -129):

No final do século XVIII e início do século XIX, a realidade social é transformada pela revolução burguesa² e pelo iluminismo. A percepção médico-científica da anatomia feminina também é transformada devido ao aparecimento de uma nova ordem política, onde se faz necessário distinguir, em termos de oposição, homens e mulheres, fazendo aparecer, portanto, dois modelos de sexos.

Portanto, as transformações desses indivíduos dentro desse regime fechado e autoritário transforma este ambiente perverso³, introjetando valores, hábitos que segundo a obra deixaram marcas profundas no caráter e no emocional destes personagens.

Analisando os detalhes intrínsecos do Ateneu conseguimos extrair mais de um ambiente marginalizador do que educativo, portanto, está em um internato para a família tinha um propósito a relação com status e uma irrepreensível educação para a sociedade, mas para essas crianças o papel daquele ambiente repressor tinha um único objetivo castigar e culpa.

Figura 4 – Capa



2

Os quatro modelos de estrutura familiar, considerados de abordagem mais relevante: família burguesa de meados do século XIX, a família aristocrática dos séculos XVI e XVII, a família camponesa dos séculos XVI e XVII e família da classe trabalhadora do início da Revolução Industrial.

3

O que a perversão é um fenômeno sexual, político, social, físico, trans-histórico, estrutural, presente em todas as sociedades humanas: O que faríamos se não mais pudesse designar como bodes expiatórios – ou seja, como perversos – aqueles que aceitam traduzir por seus atos estranhos às tendências inconfessáveis que nos habitam e que recalcamos? (Roudinesco, 2007, 15). Dicionário Houaiss, Perverso: que ou aquele que tem má índole, que tem tendência a praticar crueldades; malvado.

Fonte: <http://cultura.estadao.com.br/noticias/geral.versao-em-hq-de-o-ateneu-reve-drama-de-violento-rito-de-passagem.908237>

Segundo Camil Capaz, que foi biógrafo de Pompeia (1863- 1895), trata-se de um "romance da reclusão que as famílias ricas do fim do Império impunham a seus filhos, no intuito de temperá-los para os desafios da vida adulta". Portanto, esses ambientes tinham uma relevância na sociedade como uma engrenagem que culminava em comportamentos agressivos e de subserviência.

Figura 5 – As relações de dependência e servidão impostas entre os alunos



Fonte: Literatura Brasileira em Quadrinhos - O Ateneu

O rito de passagem desses personagens, inclusive, o de Sérgio, nos remete a dor e a solidão em um ambiente hostil onde os quadrinhos nos dão uma visão clara dessa dor associada à imagem.

Figura 6 – O Desamparo entre os seus iguais



Fonte: Literatura Brasileira em Quadrinhos - O Ateneu

CONCLUSÃO

As atividades dos clássicos e dos quadrinhos vão além de mera ressignificação de leitura e adaptação de uma obra clássica, essa função transcende o próprio quadrinho quando ele insere esse leitor em uma visão privilegiada das funções narrativas, motivando-lhe a ir além do tempo proposto na história, transformando está leitura e dando um sentido, simples, complexo ou definindo a beleza estética, contribuindo para reflexões de ordem moral.

As representações caricatas dependem da escolha de cada ilustrador e das técnicas utilizadas e do estilo de trabalho desenvolvido, portanto, cada imagem possui informações cognitivas, sensoriais como estímulo e evidências de características pessoais personificando cada um em um contexto.

Além do uso dos quadrinhos outrora marginalizados e utilizados apenas para explorar suas funções de militância, ultrapassaram as barreiras dos muros da escola, do tempo e da sociedade e tem um lugar e concordância com a diversidade. Uma das contribuições desse gênero é que o entendimento entre o quadrinho e leitor é a acessibilidade, sem interpretações vinculando texto e imagem, porém, não limita o leitor a pensar apenas no sensorial da visão, mas dá subsídios a contemplar a leitura ativa e dinâmica absorvendo as informações pelos símbolos propostos. Embora a obra jamais possa ser substituída, utiliza-la juntamente com as imagens, colabora, enriquece e complementa o entendimento.

REFERÊNCIAS

ANTONELLI, Ronaldo. DANTAS, Bira. O Ateneu. 2ª Edição. São Paulo: Editora Escala, 2014.

ADLER, Mortimer, J; DOREN, Charles Van. Como Ler Livros. São Paulo: Erealização, 2010.

CECCARELLI, Paulo Roberto. Homossexualidade: Verdades e Mitos. in BAGOAS – estudos gays, gênero e sexualidade. Natal, 5, 119-129, 2010

BOAVENTURA, Edivaldo. Como ordenar as Ideias. 9ª Edição. São Paulo: Ática, 2010.

Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/tvescola/leis/lein9394.pdf> Acessado em: 08/06/2017

HOUAISS, Antônio. VILLAR, Mauro. FRANCO. Francisco Manoel de Mello. Dicionário PORTUGUESA, Eletrônico Houaiss da Língua 3.0. Rio de Janeiro: Editora Objetiva, 2005.

PRIORE, Mary Del. História das Crianças no Brasil. São Paulo: Editora Contexto, 2015.

RAMOS, Paulo. A Leitura dos Quadrinhos. 2ª Edição; 2ª Reimpressão. São Paulo: Contexto, 2016.

QUINTANILHA, Marcello. O Ateneu. 1ª Edição. São Paulo: Editora Ática, 2012.

SCHOPENHAUER, Arthur. A Arte de Escrever. Tradução, Organização, Prefácio e Notas de Pedro Sussekind. Porto Alegre: LePM, 2012.

QUINTANILHA, Marcello. O Ateneu. 1ª Edição. São Paulo: Editora Ática, 2012.